



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

JULIETE DE OLIVEIRA SANTOS
MARILIA SANTOS LESSA

**INOVAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: Novos métodos a partir de avanços
tecnológicos**

Penedo/Alagoas
2019

JULIETE DE OLIVEIRA SANTOS
MARILIA SANTOS LESSA

**INOVAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: Novos métodos a partir de avanços
tecnológicos**

Artigo científico apresentado como exigência parcial
para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de
Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Prof^ª. Me. Madileide de Oliveira Duarte

Penedo/Alagoas
2019

JULIETE DE OLIVEIRA SANTOS
MARILIA SANTOS LESSA

**INOVAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: novos métodos a partir de avanços
tecnológicos**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Artigo Científico defendido e aprovado em 30/05/2019.

BANCA EXAMINADORA

Madileide de Oliveira Duarte

Prof.^a. Me. Madileide de Oliveira Duarte (Orientadora)

Cezar Nonato Bezerra Candeias

Prof. Dr. César Nonato Bezerra Candeias (Examinador)

Abdizia Maria Alves Barros

Prof. Dr.^a. Abdízia Maria Alves Barros (Examinadora)

Penedo/Alagoas
2019

INOVAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: NOVOS MÉTODOS A PARTIR DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS¹

Juliete de Oliveira Santos
julieteoliveirapedagogia@hotmail.com

Marília Santos Lessa
malessa28@hotmail.com

Profa. Me. Madileide de Oliveira Duarte
madileideduarte@gmail.com
(Orientadora)

Resumo

Apresentamos aqui técnicas e metodologias de ensino, com ênfase na importância dos avanços do meio tecnológico na educação a fim de inserir práticas de ensino que possam estimular o interesse do aluno em aprender. Quando o aluno aprende e obtém resultados positivos neste processo, ele se sente capaz e motivado a seguir em frente e conseqüentemente, há uma diminuição na desistência e no baixo rendimento escolar. Para os professores há uma sensação de dever cumprido quando esses resultados são obtidos, e é muito gratificante ao ver que seus planos e projetos estão dando frutos, pois todos ganham: os professores, os alunos, a escola, o município, o estado, enfim, a sociedade. Proporcionar aos professores novas ideias de interação com os seus alunos, tendo nas tecnologias apoio pedagógico de maneira que favoreça a aprendizagem por várias direções e de várias maneiras. Para que o aluno seja visto como principal protagonista no processo ensino-aprendizagem, a formação de sujeitos participativos, críticos e criativos é de fundamental importância. Nessa perspectiva, o objetivo é alcançar resultados positivos que tornem a prática docente mais atraente, criativa e inovadora, no qual os mesmos tenham mais interesses em ampliar e enriquecer suas práticas, com um planejamento que seja engajado às novas tecnologias atendendo as necessidades de aprendizagem do aluno, aplicando métodos inovadores em sala de aula, buscando recursos na escola para desenvolver aulas práticas, referente às suas disciplinas, utilizando recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Práticas inovadoras. Prática docente. Recursos tecnológicos.

¹ Trata-se do Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade a Distância do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas, Polo Penedo, ano 2019.

Abstract

We present here techniques and teaching methodologies, with emphasis on the importance of technological advances in education in order to insert teaching practices that can stimulate students' interest in learning. When the student learns and achieves positive results in this process, he feels capable and motivated to move forward and as a result, there is a decrease in dropout and low achievement. For teachers there is a sense of accomplishment when these results are obtained, and it is very gratifying to see that their plans and projects are bearing fruit, as they all earn: teachers, students, school, municipality, state, anyway, the society. Provide teachers with new ideas for interacting with their students, using pedagogical support technologies in a way that encourages learning in many directions and in many ways. In order for the student to be seen as the main protagonist in the teaching-learning process, the formation of participatory, critical and creative subjects is of fundamental importance. In this perspective, the objective is to achieve positive results that make teaching practice more attractive, creative and innovative, in which they have more interest in expanding and enriching their practices, with a planning that is engaged in new technologies, meeting the learning needs of the student, applying innovative methods in the classroom, seeking resources in the school to develop practical classes, referring to their disciplines, using technological resources.

Keywords: Innovative practices. Teaching practice. Technological resources.

1. Introdução

A educação é entendida como processo de criação, inovação e apropriação da cultura historicamente produzida pelo homem, desta forma, a escola torna-se espaço privilegiado de produção e de transformação do saber sistematizado em que as práticas e ações que a organizam devem ser eminentemente educativas de forma a atingir os objetivos da instituição que é formar sujeitos participativos.

Através de uma gestão participativa escolar são geradas novas tendências em busca de uma escola eficiente que corresponda à mudança do papel do diretor e a busca pela autonomia escolar. Com esse tipo de gestão percebe-se a ascensão e a melhoria do ensino brasileiro e sua evolução, desafiando uma mudança de paradigma em relação à gestão escolar, mobilizando a aptidão humana, visando maior eficácia e valor no processo de democratização da escola, com isso, o professor passa a ter mais liberdade e autonomia para atualizar-se de novas práticas que priorizam o processo de inovação para uma melhor aprendizagem do discente.

Neste sentido se fazem necessárias várias mudanças para melhoria da educação, criando novas formas de organização do trabalho da escola, constituindo alternativas práticas possíveis de se desenvolverem, utilizando-se processos que constroem a solidariedade e consolidando formas interativas de trabalho, estabelecendo assim uma lógica inovadora no âmbito das relações sociais.

Mediante a experiência adquirida durante o Estágio Supervisionado III, foi possível entender através das entrevistas realizadas, a necessidade de rever a prática pedagógica, para implantar novas propostas de ensino levando-se em consideração a realidade institucional, social e cultural do aluno. O sistema escolar tem como desafio assumir a função de espaço inovador, que possibilite a produção e a socialização do saber entre educadores e educandos por meio de experiências pedagógicas que os percebam como autores sociais da realidade em que se inserem. Na nossa tradicional educação o professor é identificado como aquele que ensina e do qual é esperado determinado ritual para cumprir essa tarefa, transmitir conhecimentos, assegurar uma boa disciplina, e avaliar os resultados da aprendizagem.

Para que ocorra uma mudança nesse âmbito deve haver um bom planejamento de ensino que proponha novas metodologias como; a criação de projetos, de leitura e escrita, peças teatrais, dinâmicas que integrem conteúdos estudados, de forma geral utilizar métodos

buscando a melhoria da qualidade dos conteúdos trabalhados, explorando recursos tecnológicos como; laboratórios de química, ciências, informática e outros recursos midiáticos como o data show, que também pode ser utilizado em sala de aula.

Mesmo diante do avanço tecnológico muitos professores insistem em trabalhar somente com o livro didático e o quadro branco em sala de aula, copiando durante todo o horário, tornando a aula cansativa e desgastante para ambos. Esse método continua sendo utilizado ainda por muitos professores, visto que na experiência de Estágio foi possível entender através de relatos, às possíveis causas da falta do uso da tecnologia em suas práticas, entendemos que os problemas podem ocorrer por diversos fatores, como; disponibilidade de recursos na instituição de ensino, falta de planejamento de suas práticas, utilizar planejamento de anos anteriores ou até mesmo pelo fato de se sentirem desestimulados devido à falta de interesse dos discentes, baixos salários, ou em muitos casos por trabalharem insatisfeitos por exercer a profissão sem vocação e por falta de outras oportunidades.

Mediante tal realidade, este artigo trata da experiência vivenciada no estágio supervisionado III no ano de 2016, em uma instituição básica da rede estadual de ensino, que a partir de relatos da coordenadora com relação à falta de inovação na metodologia de ensino dos docentes que ocasionou evasão escolar, e desestímulo de aprendizagem nos alunos com isso foi decidido então o tema do Projeto de Intervenção do estágio: Inovação na prática pedagógica.

Através das observações realizadas, constatou-se a necessidade de serem trabalhados novos métodos de ensino, ou seja, despertar no professor o desenvolvimento de práticas atualizadas, para obter resultados positivos no processo de ensino visto às dificuldades dos professores em conseguirem resultados significativos com as metodologias aplicadas. Além de ocasionar falta de interesse dos alunos, devido às aulas repetitivas, causando transtornos escolares como baixo rendimento e evasão escolar.

2. Técnicas e metodologias de ensino na contemporaneidade

Com o passar dos anos tornou-se necessária à modificação do sistema de ensino, fazendo-o evoluir e trazendo para o centro das atenções o alunado, para o qual novos métodos de ensino serão formulados visando uma aprendizagem real, mais fácil de ser alcançada e de forma mais interessante. Diante das transformações sociais, das contribuições pedagógicas da Psicologia, da apresentação de propostas pedagógicas que priorizavam o discurso

interdisciplinar e da necessidade de formação de indivíduos atuantes e participativos, o ensino, portanto tem sido repensado.

Atualmente é fundamental refletir sobre a utilização das tecnologias na educação, visto que na sociedade contemporânea é inegável a velocidade da inserção tecnológica influenciando a estrutura social, econômica, política e educacional. Como os meios de informação e comunicação são realidades no cotidiano do aluno, o professor não pode ignorar a contribuição dos instrumentos tecnológicos para a construção do conhecimento. Muito pelo contrário, atualmente muitas instituições já dispõem de laboratórios de informática, videotecas acessíveis para todos os níveis da educação do ensino infantil ao superior. A utilização da tecnologia é importante para assessorar o aluno a compreender melhor seus conteúdos disciplinares obtendo o aprendizado de forma lúdica e construtiva.

Para Moran (2015, p. 15), as instituições educacionais atentas às mudanças escolhem fundamentalmente dois caminhos, um mais suave – mudanças progressivas – e outro mais amplo, com mudanças profundas. No caminho mais suave, elas mantêm o modelo curricular predominante – disciplinar – mas priorizam o envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas como o ensino de projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido ou *blended* e a sala de aula invertida. Outras instituições propõem modelos mais inovadores, disruptivos, sem disciplinas, que redesenham o projeto, os espaços físicos, as metodologias, baseadas em atividades, desafios, problemas, jogos e onde cada aluno aprende no seu próprio ritmo e necessidade e também aprende com os outros em grupos e projetos, com supervisão de professores e orientadores.

Neste contexto, entende-se por mudanças profundas a evolução da educação formal, inserindo modelos inovadores que respeitem o tempo de aprendizado de cada aluno, entendendo que a escola não é um ambiente único de aprendizagem, devemos abrir novas possibilidades para o conhecimento utilizando a tecnologia como aliada para a transmissão de informações, podendo utilizar dentro ou fora da escola, um ambiente conectado com redes sem fio para atualizar-se de temas de todas as áreas de estudo, além de metodologias extraclasse que despertem a curiosidade dos discentes, tornando as aulas produtivas e satisfatórias.

Quando se fala de metodologias ativas na educação trata-se do aprendizado voltado para o aluno na busca de resultados práticos, proativos, através das experiências vivenciadas a partir da inclusão de atividades lúdicas, jogos, desafios, experimentando de forma prática seguindo um roteiro previamente planejado a partir de conteúdos que estão sendo trabalhados funciona como uma forma ativa de aprimorar assuntos compreendidos teoricamente em sala de aula.

Pressupõe-se então que modelos educacionais mais inovadores sejam vivenciados em escolas que utilizam modelos mais centrados no aluno para uma aprendizagem cognitiva que busque extrair resultados, a partir de desafios pensantes que o prepara para o campo profissional, nessa perspectiva o discente não tem como acomodar-se buscando refúgio no trabalho dos colegas para obtenção de nota, pois a avaliação se dá no momento de forma individualizada com a supervisão e a participação de professores.

Moran também cita exemplos de algumas escolas e universidades que servem como referência a nível nacional e internacional, que inovou a metodologia através de projetos e de forma interdisciplinar, com estruturas físicas adequadas, salas de aulas equipadas de recursos tecnológicos que facilitam a produção de informações além de que a sala de aula é um espaço de pleno desenvolvimento que requer concentração e foco, e as redes sem fio são de suma importância neste contexto, pois facilitam atividades que exigem pesquisas e explorações via internet é tão importante quanto às atividades práticas em contato com a natureza em aulas ecológicas, por exemplo, que estimulam nos alunos o sentido de cuidar e preservar a natureza e o meio ambiente como um todo.

Também é importante trabalhar com o aluno a importância da formação inicial que será um traçado para o campo profissional a partir de seu desempenho, todavia, a atualização da mesma se faz necessário entendendo que as tecnologias modificam-se constantemente, seja na indústria ou no agronegócio todos utilizam de tecnologias para evoluir gradativamente em diversas áreas, isso trás um impacto positivo notório a partir dos resultados.

É preciso entender que mesmo as escolas que não dispõem de uma boa estrutura física, compostas por laboratórios de informática, ciências, química e física, biblioteca, e etc. Mesmo assim a mesma pode utilizar outras mídias, se houver um envolvimento com a comunidade escolar e uma modificação no Projeto político pedagógico, com o intuito de buscar inovações de forma prática com os recursos disponíveis estimulando o potencial individual e coletivo dos discentes.

Num modelo inovador disciplinar a principal atenção é ter alunos ativos e não passivos, os quais tenham acesso à informação previamente na *web*, por meio de postagens de atividades, textos, *wiki*, vídeos, é um modelo de educação a distancia do qual os conteúdos são lançados num sistema informatizado, e concentra atividades pré-estabelecidas pelo docente, no qual as aulas presenciais posteriormente servem como complemento para a interatividade, realização de tarefas presenciais e esclarecimento de dúvidas entre alunos e professores.

Diante de tanta tecnologia até mesmo as escolas que não dispõem de recursos tecnológicos, aderem às formas de avançar a partir do que se tem, como por exemplo; professores podem utilizar seus próprios celulares para aprimorar as aulas, utilizando ferramentas como; *blogs*, sites, e redes sociais para divulgar e promover projetos institucionais. A aprendizagem através de novas tecnologias se dá tanto individualmente quanto coletivamente, pode-se utilizar o modelo *blessend* que significa uma forma de misturar e promover compartilhamento de informações e experiências, com desafios grupais ou atividades individuais.

Existem modelos que favorecem a interação virtual, ou seja, são formas avançadas de aprendizagem visando à integração entre espaços virtuais e físicos, é um modelo contextualizado de informações cruzadas que favorecem discussões referentes aos conteúdos, melhorando a interatividade grupal, sabemos que a educação formal tanto desenvolve projetos colaborativos quanto coletivos, mas sabemos também da importância desses dois contextos estarem imbricados.

O reflexo positivo é o envolvimento dos docentes e discentes, pois para fluir e adiantar o processo de ensino e aprendizagem, muitos adotam métodos como; a criação de grupos de *what Sapp* para facilitar a comunicação coletiva com alunos, e alguns até vão mais afundo e criam aplicativos que permitam o envio de tarefas online, e os mesmo dão um feedback, ainda assim alguns docentes preferem se distanciar dessas tecnologias por medo de perderem seus espaços em sala de aula.

Para Freire, ensinar não é só transmitir conhecimento, ensinar vai muito além disso. O professor precisa saber que tem a responsabilidade de gerar possibilidades para sua construção do conhecimento, e que ele não é feito apenas transmitindo conhecimento, mas sim também pelo o aluno. Segundo Freire, o educador precisa ter bom senso para ensinar, pois vive em constante avaliação em sua prática. Talvez seja aí que muitos educadores pequem em suas práticas, pois é necessária uma constante análise dos seus próprios métodos.

Segundo Cunha (1998), é necessário que o professor assuma um papel crítico em seu trabalho, unindo teoria e prática através de estratégias de ensino mais apropriadas, sem perder de vista que ele é o elemento de meditação na relação do aluno com o conhecimento escolar. Desse modo, a prática docente envolve pressupostos que não só antecedem como ultrapassam os aspectos didáticos. Importa, portanto, definir o projeto de formação que a escola almeja, isto é, o que se pretende com a ação pedagógica tendo em vista a característica do contexto da clientela escolar.

A partir daí, torna-se importante redefinir os elementos que conferem significado não somente as teorias do ensino da aprendizagem, como também dos procedimentos didáticos necessários à efetivação desta aprendizagem à luz dos pressupostos do homem e de conhecimentos que permeiam a prática educativa escolar.

É importante lembrar que toda relação pedagógica tem uma dimensão educativa, que segundo Patto in Garcia (1991, p. 56), “na relação pedagógica, o que se aprende não é tanto o que se ensina, mas o tipo de vínculo educador-educando que se estabelece na relação”.

Isso significa que, de acordo com a atuação do professor pela relação que é estabelecida em sala de aula ele exerce uma significativa influência sobre a aprendizagem do aluno, ajudando-o na transformação de atitudes, habilidades e comportamentos, atuando de maneira a ultrapassar a simples transmissão de conhecimentos passando também a se preocupar em trabalhar os valores éticos, morais e intelectuais inerentes à formação do cidadão.

Nota-se, no entanto que a relação pedagógica não se limita ao espaço da sala de aula, ela também é muito mais abrangente no momento em que atende as expectativas e necessidades sociais, além de outros fatores presentes na sociedade, e que repercutem diretamente no processo educativo. Percebe-se assim, que a afetividade faz parte da educação, e que devem caminhar junto com o desenvolvimento intelectual, ambas voltadas para um mesmo objetivo que é o desenvolvimento da capacidade de compreensão e a formação do cidadão participativo.

3. Avanços tecnológicos e a prática docente na Educação Básica

Há uma necessidade de mudanças ao longo do tempo com relação à prática docente, que deve enquadrar-se aos avanços tecnológicos, estes respondem ao contexto específico. Assim, como vivemos na sociedade da informação e comunicação, faz-se necessário pensar sobre como as mídias podem servir como recursos pedagógicos mediadores da aprendizagem.

É preciso que estejamos abertos às mudanças tecnológicas e a possibilidade de inserção de novos instrumentos no cotidiano escolar, esses avanços se fazem necessários no processo educativo, no entanto é preciso salientar que ainda existem outras mídias: como o rádio, o jornal, a revista, entre outras, que podem tornar as aulas mais dinâmicas.

Sabemos que a Educação Básica como um todo avança pouco em relação à velocidade das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação). Isto em grande

medida se deve à dificuldade de deslocar o foco da educação para a necessidade de entendê-la enquanto processo de comunicação autêntica. Ou seja, comunicação aberta entre professores e estudantes, como também com toda a comunidade escolar.

Segundo o pensamento de Moran, não vale a pena ser educador sem que seja num “contexto comunicacional, participativo, interativo e vivencial (MORAN, 2012, p. 7)”.

Por outro lado, os professores não são os únicos responsáveis por este processo. Seu papel é imprescindível, porém, há que se considerar a importância de estudantes motivados e curiosos, que por sua vez são provenientes de famílias que incentivam o aprendizado. Estudantes provenientes de ambientes estimuladores (culturalmente e afetivamente) são mais propensos à aprendizagem.

Refletindo sobre a profissão docente, Nóvoa (1999, p.68) ressalta que a “prática educativa remete frequentemente, para o processo ensino-aprendizagem e a própria investigação reporta-se, sobretudo, à ação didática. Mas a atividade dos professores não se circunscreve a esta prática didática”. Nesta perspectiva, é necessário alargar o conceito prática, não limitado ao domínio metodológico.

É preciso repensar os modos, processos, estratégias, e técnicas didáticas do fazer pedagógico dos professores, mas é preciso também, recuperar o papel que os mesmos assumem na tarefa de educar, isto é, suas finalidades. Da mesma forma a técnica do trabalho em grupo, na perspectiva de uma educação crítica, não pode ser utilizada desvinculada dos fundamentos desta educação. O professor precisa definir objetivos claros para que não se resuma em mais uma tarefa de alunos reunidos sem saber o que se pretende atingir com a atividade proposta. Como recurso didático, esta técnica deve contribuir para que os alunos exercitem a disciplina no trabalho coletivo; desenvolvam a capacidade de resolver problemas com criatividade, enfim, para que construam sua autonomia. Desse modo, diante das diversas modalidades de estratégias de ensino, cabe ao professor optar por aquela que melhor atendam seus propósitos.

Para que tais procedimentos assegurem uma prática docente coerente e consciente é necessário que sejam recuperados não a partir de si mesmos, mas da reflexão do professor sobre o significado social e histórico de sua própria prática (SILVA, 1997, p. 1-7).

Segundo Silva (1997), o professor deve refletir sobre sua prática tornando-a mais concisa e bem sucedida para que os procedimentos sejam eficazes e obtenham êxito. A

realidade social está presente em muitas situações vivenciadas nas salas de aulas, nas escolas, reproduzidas, reforçadas, mesmo sem o professor ter consciência disso. O círculo de cultura, como uma proposta educacional baseada no diálogo é profundamente democrático.

Segundo Freire, a democracia:

[...] é forma de vida, se caracteriza, sobretudo por forte dose de transitividade de consciência no comportamento do homem. Transitividade que não nasce e nem se desenvolve a não ser dentro de certas condições em que o homem seja lançado ao debate, ao exame de seus problemas e dos problemas comuns. Em que o homem participe (FREIRE, 1983, p.80).

Nessa perspectiva, a democracia pode encontrar sentido na prática da sala de aula a partir de uma postura pedagógica do educador em que o educando não seja informado do processo, mais participe dele como sujeito ativo.

A participação do sujeito da aprendizagem no processo de construção do conhecimento não é apenas algo mais democrático, mas demonstrou ser também mais eficaz. Ao contrário da concepção tradicional da escola, que se apoiava em métodos centrados na autoridade do professor. Paulo Freire comprovou que os métodos novos, em que os alunos e os professores aprendem juntos, são mais eficientes (GADOTTI, 1996, p. 83).

Para uma proposta de uma escola inovadora, o professor e o aluno são considerados sujeitos ativos no processo pedagógico, caracterizados por uma troca simultânea de experiências na construção do conhecimento. Desta forma, supera-se tanto o perfil do aluno da escola tradicional como o do sujeito ativo da escola nova, buscando assim, a formação do indivíduo interativo e participativo nos processos de ensino e aprendizagem, em que sua produção é continuamente, valorizada e estimulada, de acordo com suas potencialidades e habilidades.

Para Freire, a educação deve oferecer, ao educando, instrumentos que lhe dê condições de dialogar com o outro e de inquietar-se, pois ele não compreendia: “uma educação que levasse o homem a posições quietistas ao invés daquela que o levasse à procura da verdade em comum, ouvindo, perguntando, investigando” (FREIRE, 1983, p.90).

Deve ser repensada a prática pedagógica, entendendo as atualizações e avanços tecnológicos, o professor deve atualizar suas práticas e metodologias de ensino considerando as necessidades do aluno, e os conteúdos programáticos, a partir das TDIC, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, pois a mesma está presente em nosso dia a dia, seja em casa ou

na escola, muitos já devem ter se deparado algumas vezes pensando em equipamentos eletroeletrônicos, “do tipo seria tão bom se o telefone celular fosse assim, fizesse isso e aquilo”, e não tardou presenciou muito antes do esperado, esse é o efeito do constante avanço da tecnologia.

De acordo com McLuhan (2002), os homens ajustam a tecnologia para atender as suas necessidades revigorando os modelos anteriores sem substituí-los. Atestando essa afirmação verifica-se que cada momento histórico ocorreu à inserção de instrumentos tecnológicos mediadores da aquisição e a construção do conhecimento.

Assim, na educação básica também se fazem necessárias atualizações e comprometimento por parte dos profissionais envolvidos, de maneira a usufruir da melhor forma possível da tecnologia de forma modificadora e incentivadora.

Em todas as disciplinas é possível utilizar os avanços tecnológicos, através dos recursos midiáticos como *notebook*, aparelho de data *show*, TV, aparelho de DVD, som e vídeo, microfone, caixa acústica, etc. Esses recursos podem promover aulas muito mais estimulantes, por exemplo: uma aula da disciplina de Ciências é muito mais enriquecedora se forem expostos conteúdos do livro didático através de vídeos disponíveis na internet como no *YouTube*.

Percebendo esses fatores os docentes devem rever a forma de ensino e utilizar a tecnologia a favor de melhorar o entendimento dos conteúdos estudados, através de aulas que utilizem recursos midiáticos que despertem a atenção dos discentes, causando discussões e debates de temas, questionamentos, e o principal, facilitando o aprendizado de forma significativa e prazerosa, e não desgastantes, e cansativas, na qual diversas vezes no dia seguinte nem se lembram dos conteúdos estudados anteriormente.

O avanço tecnológico pressupõe o processo de reflexão e reconstrução das práticas pedagógicas, porque permite ampliar formas tradicionais de transmissão do saber predominantemente oral e escrita, e possibilita gerar processos de renovação metodológica em harmonia com as linguagens atualmente utilizadas.

Deste modo, trabalhar utilizando as tecnologias da comunicação e informação no ensino implica constituir um ambiente de aprendizagem que proporcione a interação entre todos os elementos do processo de ensino aprendizagem. Significa também, pensar em estruturas que integrem distintas tecnologias. Pretende-se que o professor torne suas aulas cada vez mais interessantes, que estimule a participação e a pesquisa.

As pesquisas e os projetos são fundamentais para a formação do professor, pois é através dessas experiências que o futuro educador vai aprender de forma prática a trabalhar e elaborar métodos eficientes para o aprendizado do aluno e para o seu próprio desempenho como professor. O professor precisa ter consciência de sua autonomia como agente transformador e mediador, inovar quando for preciso, se reinventar em sua prática de ensino, pois o ser humano é dotado de complexidade e realidades únicas que precisam ser consideradas pelo educador. Pimenta apresenta isso em sua teoria, e mostra como é importante à vivência do estágio, pois é daí que podemos nos planejar do ponto de vista prático como educadores.

Pimenta (2010), afirma que “estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na área docente.” (p.103). Para os professores atuantes e com experiência o estágio pode ser entendido como um espaço para reflexão sobre sua própria prática, conforme Pimenta, “[...] o estágio se configura, para quem já exerce o magistério, como espaço de reflexão de suas práticas, a partir das teorias, de formação contínua, de significação de seus saberes docentes e de produção de conhecimentos” (2010, p.129).

4. Professores da Educação Básica e os recursos tecnológicos utilizados em sala de aula²

O presente artigo voltou-se para a inovação na prática pedagógica, visto relatos e constatações de resultados negativos de aprendizagem em sala de aula em função da falta de práticas inovadoras e estimulantes de aprendizagem. Foi proposto trabalhar com o que a escola já possuía de material didático, pois é frequente visualizar em diversas instituições de ensino, o mau uso dos materiais que por vezes não são utilizados como deveriam.

A organização didática- metodológica é determinada, ainda, pela concepção que temos do processo de construção do conhecimento via escola. Isso passa necessariamente pelo alargamento das concepções que permeiam as formas e procedimentos de ensino no sentido de compreender que a renovação pedagógica não pode se limitar a inovações didáticas, mas o professor deve tomar o ensino e a problematização de sua própria prática como eixo da reflexão crítica, o que exige sistematização e elaboração de conhecimento sobre o seu objeto de trabalho: o ato de ensinar (GANDIN, 2001).

²

Relato do projeto desenvolvido na escola, com base no relatório do estágio III, estudantes da Pedagogia, Polo Penedo – Juliete de Oliveira Santos e Marília Santos Lessa.

Os recursos tecnológicos de informação são produzidos especificamente para escola e por isso características próprias de linguagem e adequação de conteúdos de acordo com a idade ou série para os quais são destinados. O livro didático é um recurso próprio para facilitar um processo de ensino e aprendizagem. Seu fim específico é tornar possível exclusivamente o aprendizado de determinados conteúdos que são considerados pertinentes para uma fase específica do processo geral de formação do aluno, segundo as diretrizes educacionais e leis vigentes. Além do livro temos uma infinidade de recursos didáticos como o atlas, dicionários, jogos educativos e apostilas.

Diante dos avanços contemporâneos com a evolução das tecnologias da informação, os professores também passaram a aderir novos métodos utilizando recursos tecnológicos mais avançados, e com acesso a internet podem trabalhar juntos aos alunos na produção de vídeos, *blogs*, e outros, a utilização desses recursos pressupõe escolhas com vistas a certos resultados, a eficácia do mesmo não depende tanto do que é usado, mas de como se dá o uso de determinados recursos.

Na educação básica são frequentes os casos em que se usa, por exemplo, recursos tecnológicos de ponta, para repetir os mesmo padrões de aulas exclusivamente expositivas de anos atrás. Numa sala de aula de História ou geografia, por exemplo, podem-se utilizar imagens em 3D, tempos remotos e lugares recém-descobertos, utilizando data *show* ou ainda quadros negros, o resultado será uma turma entusiasmada nos primeiros momentos para logo em seguida sentir-se enfadada.

Em uma perspectiva Freiriana, o processo de ensino e aprendizado se dá de forma colaborativa em que cada membro do processo contribui para a construção do conhecimento de forma ativa. Portanto o aprendizado não é uma via de mão única, mas direciona-se em diversas direções. Essa perspectiva coloca o ser humano no centro do processo, independente se aquele que ensina utilizava uma varinha para escrever no chão, um giz na lousa ou teclados para digitar na tela as palavras que compõem o universo linguístico daquele que aprende.

Neste sentido, o recurso estará em função do processo que o professor, enquanto mediador desencadeará junto aos seus alunos no sentido de construir as condições favoráveis ao aprendizado de uma determinada temática de estudo. Num caso específico de abordagem de um tema histórico como período a ditadura militar no Brasil, o professor poderá se valer de

vários recursos que se adequarão à totalidade do processo de ensino aprendido. O giz, a lousa, o caderno e o lápis na sala de aula podem se alternar com o procedimento de recortes e colagens de imagens de jornais da época, como pode também envolver atividades diversas relacionadas com letras de canções dos músicos que comporem ou cantaram músicas vinculadas à temática em questão, podendo também utilizar *notebook* ou *microsystems* para reprodução musical.

Embora o usos das tecnologias contribuam para intermediar o processo de ensino-aprendizagem, elas só ofereceram o resultado esperado se houver a implementação de adequadas propostas educacionais condizentes com a formação desejada. Só assim possibilitará uma comunicação dinâmica entre professores e alunos permitindo novas perspectivas para o processo de aprendizagem, se faz necessário então a abordagem de alguns instrumentos que podem ser utilizados para dinamizar as aulas:

1. Filmes, selecionados obedecendo aos critérios metodológicos que possibilitem a construção do conhecimento histórico, que tem por elementos, a narrativa, as imagens sonorizadas ou não, e a dramatização, que tem a função de despertar nos discentes os mais variados sentimentos e interesses, então o docente pode dispor desse meio para tornar o conteúdo mais instigante, despertando nos discentes a curiosidade, incentivando o debate.

2. Biblioteca é um espaço muito importante na evolução da aprendizagem, pois favorece as práticas de pesquisas e leituras, em livros para que os discentes habituem-se à leitura, sendo assim visitas periódicas à biblioteca sendo supervisionadas pelo professor e com um foco central de pesquisa, enriquecem o lado intelectual dos discentes.

3. Televisão, por abordar problemas no âmbito familiar poucos discutidos entre a maioria dos pais, chamando a atenção de crianças e jovens que a preferem em detrimento do livro, o docente pode trabalhar utilizando a TV, como uma ferramenta de facilitar a interpretação e a análise crítica dos temas escolhidos a serem trabalhados, sendo assim é fundamental que o professor selecione entre os gêneros dos programas televisuais: informação, variedades, filmes, documentários, entrevistas, propaganda, etc. Assim a televisão passa a ocupar-se no espaço educacional transformando-a num instrumento pedagógico eficiente para a reflexão da realidade a partir da associação como os conteúdos programáticos.

4. Música, pois sua letra pode facilitar o aprendizado de um conteúdo. Cabe ao professor escolher, estrofes e refrãos que sejam pertinentes ao tema estudado e mesclá-los com as atividades das aulas, à utilização de paródias também são estratégias a serem utilizadas em sala de aula. Adaptar a uma música atual, uma letra adequada ao conteúdo proposto, abrangendo

conceitos, características, regras e fórmulas tornam mais fácil e divertida a aquisição do conhecimento.

5. Fotografia, também é um instrumento que proporciona o contato do aluno com o professor, por uma infinidade de interpretações, sendo um recurso didático, ilustrando os conteúdos curriculares, trazendo a tona o que pode ser imaginado durante as aulas através das explicações.

6. Computador, é um meio que contribui para a construção do conhecimento a partir de conexões com a realidade dos discentes, é uma ferramenta tecnológica muito importante, pois tem um campo vasto de informações, que são fontes de pesquisas que enriquece a prática docente tornando as aulas mais dinâmicas e produtivas, pois utilizando dele o discente tem oportunidades de consultar determinados conteúdos em uma infinidade de fontes.

7. *Internet*, ou seja, o hiperespaço é caracterizado como uma forma de comunicação que propicia a formação de um contexto coletivizado, resultado da interação entre participantes. Conectar-se é sinônimo de interagir e compartilhar no coletivo. A navegação em sites transforma-se num jogo discursivo em que significados, comportamentos e conhecimentos são criticados, negociados e redefinidos. Este jogo comunicativo tende a reverter o “monopólio” da fala do professor em sala de aula.

8. Aparelho de *data show*, um recurso de suma importância na transmissão de conteúdos de forma mais aberta e tecnológica, pois transformam conteúdos em slide, lâminas feitas no programa *Power Point* do computador, onde podem ser colocados textos, fotografias, digitalizadas, tabelas, gráficos e até músicas ou filmes baixados da internet, e que projeta de uma forma ampliada na parede da sala de aula o conteúdo ilustrado na disciplina.

Dessa forma, o docente engloba todos os tipos de recursos, podendo ser utilizados em uma só aula, sem precisar do auxílio do quadro, giz ou pincel. As tecnologias por si só não representam transformações. Cabe ao professor criar um ambiente receptível, criativo, que aguace a imaginação, desperte o interesse, propicie a análise, a reflexão e o senso crítico. Desta forma, encontrarão nos veículos utilizados fortes aliados no processo de construção do conhecimento histórico.

Para despertar interesse escolar nos discentes, o docente não deve adotar como ferramenta única de ensino, o livro didático, pois o mesmo não é um recurso principal na

transmissão do conhecimento, esse tipo de metodologia faz com que os discentes entendam as aulas, como sendo cansativas e repetitivas.

Quando há uma preparação do método e do conteúdo a ser aplicado em sala de aula, há também a possibilidade de uma reflexão e um cuidado da parte do professor sobre o que ele vai ministrar para seus alunos. O professor que planeja sua aula reflete sobre ela e sobre a reação do aluno, gerando uma expectativa sobre ele e conseqüentemente sobre os resultados esperados.

4.1 O percurso metodológico seguido durante o estágio III

Percebeu-se através das observações realizadas a necessidade de ser trabalhado o tema mencionado, visto as dificuldades dos professores conseguirem resultados com as metodologias aplicadas. Além disso, no decorrer do ano letivo foi pauta de várias reuniões realizadas com os professores, devido à falta de inovação dos docentes do nível fundamental que insistem em trabalhar somente com o livro didático e o quadro branco em sala de aula, ocasionando a falta de interesse dos discentes, pois no ponto de vista da coordenadora, os mesmos se sentiriam mais interessados, caso fossem aplicadas atividades práticas, porque se sentiam desestimulados devido à falta de criatividade e atividades repetitivas. A partir da definição da instituição de ensino, a ser desenvolvido Estágio III, seguimos o cronograma abaixo.

Cronograma de atividades:

Data	Atividades	CH	Pessoas Envolvidas	Responsáveis	Recursos
28/10	Apresentação da escola	4 hs	Estagiarias, coordenadora pedagógica e diretora e supervisor de estágio.	Supervisor de estágio	Pasta de estágio com carta de apresentação, papel e caneta.

29/10	Caracterização da escola	4 hs	Estagiarias, coordenadoras pedagógicas.	Supervisor de estágio	Roteiro de estágio, caderno, caneta e PPP da escola.
03/11	Entrevista com professoras	4 hs	Estagiarias, coordenadora pedagógica e professoras.	Supervisor de estágio	Roteiro de entrevistas, pasta, papel, caneta, e câmera fotográfica.
04/11	Entrevista com os alunos	4 hs	Estagiarias, e alunos.	Supervisor de estágio	Roteiro de entrevistas, pasta, papel, caneta, e câmera fotográfica.
05/11	Observação do campo de estágio	4 hs	Estagiarias	Supervisor de estágio	Papel e caneta.
09/11	Observação do campo de estágio	4 hs	Estagiarias	Supervisor de estágio	Papel e caneta.
23/11	Definição do tema do projeto de intervenção,	2 hs	Estagiarias, coordenadoras pedagógicas, diretora	Supervisor de estágio	Papel e caneta.

	junto à escola.		e supervisor de estágio.		
26/11	Reunião com coordenadoras pedagógicas, para discutir o desenvolvimento do projeto.	2 hs	Estagiarias e coordenadoras.	Supervisor de estágio	Caderno e caneta.
14/12	Desenvolvimento do projeto de intervenção, roda de conversa com os professores.	2 hs	Estagiarias, professoras, e supervisor de estágio.	Supervisor de estágio	<i>Notebook</i> , data show, panfletos, papel, caneta.
15/12	Desenvolvimento do projeto de intervenção, roda de conversa e realização de dinâmicas, com os professores.	2 hs	Estagiarias e professores.	Supervisor de estágio	<i>Notebook</i> , data show, <i>Micro systems</i> , , folhas de papel ofício, e caneta.
18/12	Finalização do projeto de intervenção, roda de	2 hs	Estagiarias, professores,	Supervisor de estágio.	<i>Notebook</i> , data show, <i>Microsyste</i>

	<p>conversa, realização de dinâmicas, e palestra abordando o tema fundamentando-o teoricamente. Encerrando com um lanche, bolo, refrigerante e salgados.</p>		<p>coordenadora, e supervisor de estágio.</p>		<p><i>ms</i>, folhas de papel ofício, e caneta.</p>
--	--	--	---	--	---

Até chegarmos ao desenvolvimento da intervenção foram realizadas reuniões com os professores para melhor identificar suas necessidades e nortear o projeto de intervenção. Nas reuniões aplicamos questionários com os professores, gestão e coordenação, com o objetivo de nos inteirarmos sobre a prática pedagógica utilizada e seus resultados, sejam eles bons ou ruins. Através desses questionários foi possível perceber as dificuldades que a coordenação e os professores enfrentavam em obter resultados positivos com a prática utilizada, que no período era ultrapassada e que não surtia efeito havendo dificuldade em buscar alternativas para planejar e reciclar suas metodologias, ou até mesmo mudar radicalmente.

Diagnosticados os problemas, foi elaborado um projeto voltado para a inovação na prática pedagógica, pois foi visto que esse seria o principal problema e de mais impacto sobre resultados negativos de aprendizagem na sala de aula. Buscamos trabalhar com o que a escola já possuía de material didático e tecnológico, pois percebemos que não estava sendo utilizado como deveriam, facilitando a aceitação do corpo docente nas propostas apresentadas, preocupando-se ainda em não fugir a sua própria realidade, porém colaborando para a inovação influenciando à sua autonomia como profissional educador transformador. Entendendo todas as dificuldades pontuamos então algumas propostas para colaborar com o avanço na prática docente na instituição do campo de estágio:

- Aprofundar conhecimentos através de pesquisas bibliográficas, sobre as novas práticas de ensino que desperte o interesse do aluno, utilizando meios avançados tecnológicos, bem como contribuir para processo de avanço, explanando possíveis ideias que reforcem ainda mais, as teses defendidas de que num mundo globalizado e avançado como o nosso, o real sentido da palavra aprendizado, não se dá através de métodos tradicionalistas.
- Despertar nos professores, através de exemplos, o interesse em buscar recursos na escola para desenvolver aulas práticas com os alunos, referentes à sua disciplina.
- A tecnologia em sala de aula como instrumento facilitador
- Planejamento de práticas inovadoras, através de recursos tecnológicos e midiáticos: Utilização de objetos em sala de aula como forma de aprender formas, texturas, cores, tamanhos, quantidade, coordenação motora, sons, etc. Observação do meio ambiente, como forma de aprender geografia e ciências. Utilização dos computadores da escola como ferramenta de pesquisa para novos métodos de aulas práticas.
- Inserir oficinas de jogos de xadrez, com o objetivo de desenvolver o raciocínio lógico e técnicas de memorização, estimulando a aprendizagem cognitiva dos discentes.
- Elaboração de um cronograma de atividades práticas que contemple todas as disciplinas, para que os docentes possam utilizá-lo em sala de aula.
- Organização de uma agenda cultural para que o aluno ponham em prática o que foi aprendido e serem valorizadas por isso, através de feiras, teatro, gincanas, entre outros eventos.
- Palestras e apresentação de projetos de outras escolas que já obtiveram seus resultados positivos na construção do conhecimento. Com o intuito de conscientizar o professor que ele tem o poder transformador em suas mãos, basta usá-lo da maneira correta e com compromisso. Também mostrar que eles são capazes de mudar a realidade ao seu redor e que eles fazem parte da construção da educação e da sociedade que estão inseridos.
- Realização de algumas reuniões com os professores para identificar melhor suas necessidades e para nortear nosso projeto na escola. Nas reuniões o corpo docente apresentou seus questionamentos e insatisfações, indignações enfim, tudo que atrapalha os resultados positivos dos alunos e do professor.
- Aplicação de questionários periódicos para professores durante reuniões, com o intuito de investigar as dificuldades enfrentadas por eles diariamente no âmbito escolar.

Integrar Gestão escolar, professores, pais e alunos, de forma participativa, buscando estimular aos professores à aderir a novas práticas sem que haja nenhum tipo de empecilho ou barreira por parte dos pais, bem como incentivar ao alunado à aceitar as mesmas.

A avaliação foi realizada no decorrer da proposta de intervenção, através de registros escritos sobre as observações, pesquisas e reflexões. Foram registrados e avaliados todos os momentos do projeto, desde a sua elaboração até a aplicação de maneira prática, atendendo as expectativas sobre a visão das estagiarias e da coordenadora pedagógica. Foi uma experiência de suma importância para a formação, pois através dela houve a possibilidade de dimensionar estágios da prática educativa, suas possibilidades e suas dificuldades.

Modificar práticas educacionais desatualizadas e desmotivantes exige reflexão crítica da prática docente, se a mesma não é eficaz nunca é tarde para mudar a práxis pedagógica e ao próprio sujeito desse processo. Para mudanças reais, torna-se necessário um planejamento de como será a didática e o método das aulas depois da constatação das modificações necessárias para um ensino mais dinâmico, interessante e participativo. Quando o docente assume os desacertos cometidos na prática docente, o resultado são mudanças reais e visíveis. Isso não é uma utopia, mas uma possibilidade a ser alcançada.

Considerações Finais

Diante das experiências adquiridas durante o estágio III, estudos e pesquisas realizadas referente à inovação tecnológica no âmbito educacional, percebemos o quanto é importante o uso da tecnologia numa instituição de ensino e que cada vez mais se torna impossível conviver sem ela, no mundo globalizado em que vivemos passamos por constantes transformações, mesmo que sejamos passivos à isso, sofreremos um impacto direto ou indireto pela falta de engajamento, sentindo efeitos negativos pela falta de atualização devemos nos enquadrar na realidade atual. Na escola não é diferente, pois diante desse processo de modificações humanas e sociais os alunos também mudam e deixam de ser aqueles sujeitos passivos, propensos a memorizar e aceitar tudo o que professor falava, tornando-se sujeitos ativos, investigativos e questionadores, passando à pesquisar e questionar à luz dos conteúdos tratados em sala de aula, conseqüentemente não aceitam o método tradicional de ensino onde o aluno ficava retido à carteira apenas transcrevendo o que o professor escrevia. Sendo assim se fazem necessárias mudanças profundas tanto na estrutura física das instituições, quanto no corpo docente, coordenação e gestão escolar, cabe a direção escolar buscar nos órgãos públicos de educação governamentais os recursos midiáticos e tecnológicos para a instituição, com o uso desses recursos os docentes podem adotar metodologias de ensino transformadoras, e inovadoras e devem passar por capacitação interna ou externa, para aprender a manusear os equipamentos sem causar danos, esse também um fator da falta de inovação pois muitas vezes o docente prefere não utilizar recursos tecnológicos porque não estão habituados, precisam de atenção especializada para assim poderem utilizar na prática pedagógica e sempre com o intuito de aprimorar as aulas tornando-as práticas, interessantes e motivadoras, para que ocorra a real mudança todos da instituição devem estar envolvidos, desde a gestão até o alunado, cabe a direção e a coordenação pedagógica, agrupar, reunir, e compartilhar com os professores através de reuniões, a aplicação de novos métodos inovadores, construindo um novo Projeto político pedagógico, que vise a inovação em todas as disciplinas e áreas do conhecimento. Contudo ressaltamos a importância do Estágio Supervisionado III, que serviu como base para as afirmações acima citadas, pois foram vivenciadas na prática, e reforçadas a partir dos embasamentos teóricos.

Referências

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1989 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Fernanda Maria Pereira; VALENTE, José Armando (orgs.). **Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. A voz do biógrafo brasileiro: a prática à altura do sonho. In: GADOTTI, Moacir (Org.). **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire: Brasília, DF: UNESCO, 1996

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

GARCIA, Guilherme. **A relação pedagógica como vínculo libertador**. In PATTO, 1991.

MCLUHAN, Marshall – Os Meios de comunicação como Extensões do Homem (Understanding Media). 12ª ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: < http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf > Acesso em: 10 set. 2018.

NOVOA, Antonio. **A profissão: professor**. Portugal Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA, Silvana da Silva et al. O papel do professor e do coordenador na escola diante das novas tecnologias. In: Semana Internacional de Pedagogia (IV SIP) e o I Seminário Luso-Brasileiro em Educação da Infância (I SLBE). [Anais... Maceió/AL, UFAL, 15p, 2015](#).

Disponível em: <<http://jsip2015.dmd2.webfactional.com/index.php/anais>> Acesso em: 10 set. 2018.

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. **O estágio e a formação inicial e contínua de professores**. In: Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed. (Coleção Docência em formação. Serie Saberes Pedagógicos).

RIBEIRO, Danylla Fontes Gomes et al. Educação e o uso das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação: experiência prática a partir de um projeto de extensão. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância (SIED: ENPED: 2016). **Anais...** São Carlos/SP: UFSCar, 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/issue/view/7>>. Acesso em: 10 set. 2018.

SILVA, T.T. da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, Rosilene dos Santos; SILVA, Eliete de Araújo. **O ensino fundamental I por meio das TDIC: uma prática que transforma o ensino e desperta a aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação da profa. Madileide de Oliveira Duarte, 2016.